

## Perfil epidemiológico e indicadores de saúde de taxistas da cidade de João Pessoa, Paraíba: um estudo piloto

Epidemiological profile and health indicators of taxi drivers in the city of João Pessoa, Paraíba: a pilot study

Perfil epidemiológico e indicadores de salud de los taxistas del municipio de João Pessoa, Paraíba: un estudio piloto

Recebido: 15/09/2022 | Revisado: 26/09/2022 | Aceitado: 27/09/2022 | Publicado: 06/10/2022

**Ana Patricia Gomes Clementino**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3592-7730>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [anapaty.sest@gmail.com](mailto:anapaty.sest@gmail.com)

**Melquisedek Monteiro de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9128-6961>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [melquisedek\\_monteiro@hotmail.com](mailto:melquisedek_monteiro@hotmail.com)

**Alecsandra Ferreira Tomaz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6305-9016>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: [alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br](mailto:alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br)

**Eliane Araújo de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1857-2547>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: [elianeao@gmail.com](mailto:elianeao@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** Os distúrbios osteomioarticulares constituem um dos maiores problemas de saúde pública nos dias atuais, devido à sua alta prevalência, representando um dos principais problemas entre os trabalhadores, impactando negativamente na qualidade de vida, o que pode conduzir ao absenteísmo e invalidez precoce. Neste sentido, o trabalhador de transporte, particularmente os taxistas, que enfrentam uma rotina desgastante devido às intempéries relacionadas ao clima, as condições de tráfego e do trajeto das vias urbanas, assim como, a jornada de trabalho excessiva, ficam vulneráveis aos distúrbios osteomioarticulares. **Objetivo:** Estabelecer o perfil epidemiológico de motoristas de táxi da cidade de João Pessoa-PB, bem como identificar os fatores relacionados à dor e atividade laboral. **Métodos:** Estudo com abordagem descritiva, transversal, retrospectivo e de natureza epidemiológica, de base populacional com 27 taxistas. Os dados foram analisados, utilizando o programa estatístico *Statistical Packaget Social Science*, versão 20.0 para Windows. **Resultados:** Dos 27 taxistas estudados, todos eram do sexo masculino, com idade média de 50,5 anos, e declararam ter algum tipo de comorbidade. Cerca de 48,1% dos trabalhadores referiram queixa de dor. Com relação ao local de dor, a principal região citada foi a coluna, sendo a região lombar a mais afetada, seguida da região cervical. **Conclusões:** A prevalência alarmante de sintomas osteomioarticulares entre os taxistas sugere a necessidade de programas voltados à saúde desses trabalhadores no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Condução de veículo; Transtornos traumáticos cumulativos; Epidemiologia; Fisioterapia.

### Abstract

**Introduction:** The osteomyoarticular disorders are one of the biggest public health problems nowadays, due to their high prevalence, representing one of the main problems among workers, impacting negatively on their quality of life, which can lead to absenteeism and early disability. In this case, the transportation worker, particularly taxi drivers, who face a stressful routine due to weather-related inclement weather, traffic conditions and urban roadways, as well as excessive work hours, making them vulnerable to musculoskeletal disorders. **Objective:** To establish the epidemiological profile of taxi drivers in the city of João Pessoa-PB, in addition to identify the factors related to pain and work activity. **Methods:** This was a descriptive, cross-sectional, retrospective, epidemiological, population-based study with 27 taxi drivers. The data was analyzed, using the statistical program *Statistical Packaget Social Science*, version 20.0 for Windows. **Results:** Of the 27 taxi drivers studied, all were male, with a mean age of 50.5 years, and reported having some type of comorbidity. About 48.1% of the workers reported pain. Regarding the site of pain, the main region mentioned was the spine, with the lumbar region being the most affected, followed by the cervical region.

*Conclusions:* The alarming prevalence of musculoskeletal symptoms among taxi drivers suggests the need for programs aimed at the health of these workers in the workplace.

**Keywords:** Worker health; Driving a vehicle; Cumulative traumatic disorders; Epidemiology; Physiotherapy.

### Resumen

*Introducción:* Los trastornos osteomioarticulares son uno de los mayores problemas de salud pública en la actualidad, debido a su alta prevalencia, representando uno de los principales problemas entre los trabajadores, repercutiendo negativamente en su calidad de vida, lo que puede llevar al absentismo y a la incapacidad temprana. En este caso, el trabajador del transporte, en particular los taxistas, que se enfrentan a una rutina estresante debido a las inclemencias del tiempo, las condiciones del tráfico y el recorrido de las vías urbanas, así como las excesivas horas de trabajo, los hacen vulnerables a los trastornos osteo-mioarticulares. *Objetivo:* Establecer el perfil epidemiológico de los conductores de taxi de la ciudad de João Pessoa-PB, así como identificar los factores relacionados con el dolor y la actividad laboral. *Método:* Estudio con enfoque descriptivo, transversal, retrospectivo y epidemiológico, de carácter poblacional con 27 taxistas. Los datos se analizaron con el programa estadístico Statistical Packaget Social Science, versión 20.0 para Windows. *Resultados:* De los 27 taxistas estudiados, todos eran hombres, con una edad media de 50,5 años, y declararon tener algún tipo de comorbilidad. Alrededor del 48,1% de los trabajadores declararon tener dolor. En cuanto al lugar del dolor, la principal región mencionada fue la columna vertebral, siendo la región lumbar la más afectada, seguida de la región cervical. *Conclusión:* La alarmante prevalencia de síntomas musculoesqueléticos entre los taxistas sugiere la necesidad de programas dirigidos a la salud de estos trabajadores en el lugar de trabajo.

**Palabras clave:** Salud de los trabajadores; Conducción de vehículos; Trastornos traumáticos acumulados; Epidemiología; Fisioterapia.

## 1. Introdução

A profissão de taxista foi regulamentada pela lei nº 12.468, de 26 de agosto de 2011, que estabelece uma série de exigências para que se possa aderir à atividade, como: veículo segundo as determinações da autoridade de trânsito, formação básica em relações humanas e direção defensiva. É considerado no inciso VIII do 4º art. da lei nº 12.587 de 03 de janeiro de 2012 um transporte público individual, disponível para todos os cidadãos, e tem como objetivo o transporte de passageiros através do pagamento individualizado, com tarifas pré-estabelecidas pelas autoridades públicas administrativas (Pontes et al., 2020).

A atividade desempenhada por cada trabalhador na sua função específica, traz consigo impactos negativos comumente associados ao padrão de vida, por se restringir ao carro e encontrar-se, a maior parte do tempo, na posição sentada durante todo dia. Esta profissão além de oferecer riscos físicos, como assaltos e roubos, pode prejudicar a saúde devido a carga horária semanal de trabalho, a falta de tempo e o estresse urbano, fazendo com que a pessoa limite seus movimentos em decorrência da sua rotina diária. Com isso, as articulações do corpo vão se adequando às necessidades de cada pessoa e, com o passar do tempo, tal situação pode contribuir para o desenvolvimento de possíveis lesões musculoesqueléticas (Santos et al., 2017; Pontes et al., 2020).

Segundo Barros et al. (2013), o trabalho do motorista de transporte urbano, inclusive taxistas, está diretamente relacionado ao ambiente no qual está inserido. Diferentemente das outras profissões que tem seu ambiente de trabalho situado em ambientes fechados como lojas ou salas que, algumas vezes, são climatizadas e relativamente confortáveis, esse profissional desempenha suas atividades em um ambiente público: o trânsito. Portanto, estes trabalhadores não possuem um local restrito e bem definido para realizar suas tarefas, ao contrário, trabalham fora dos portões da empresa, estando sujeitos a situações das mais diversas.

Não obstante, Gany et al. (2013) e Barros et al. (2013) explicaram que a rotina desses profissionais é bastante desgastante devido aos fatores de riscos que estão expostos. Nesse sentido, o estresse urbano, a longa jornada de trabalho, por serem autônomos e dependerem do fluxo de clientes, paragem e horários inadequados para refeições, permutas de turnos, indigência de cumprir o trajeto no prazo determinado e o sedentarismo do ofício da profissão colocam em risco o bem-estar e a saúde funcional desse trabalhador.

Nos últimos anos, pesquisas sobre os distúrbios musculoesqueléticos destacaram-se como um dos maiores problemas de saúde pública entre os trabalhadores e a população em geral, possuindo origem multifatorial. Podem apresentar-se sob forma de comprometimento funcional, limitações nas atividades, diminuição da qualidade de vida, absenteísmos e incapacidades, redução da produtividade do trabalho e custos com cuidados médicos, podendo atingir diversas categorias profissionais (Simões, et al., 2018; Luna & Souza, 2014; Freire et al., 2017).

Ademais, no Brasil, os distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho são as doenças proporcionalmente mais frequentes nos últimos anos, com maior acometimento de membros superiores e coluna vertebral. Tal situação, constitui-se em um problema que ocorre nas diversas atividades laborais, as quais levam a condições inflamatórias e degenerativas que acometem diferentes tipos de estruturas, tais como: músculos, nervos, ligamentos e diferentes articulações e, as mais atingidas são aquelas com maiores graus de amplitude (Silva et al., 2021).

Os motoristas de transportes, em geral, são trabalhadores expostos a vários fatores de risco. Logo, exposição às vibrações do carro, adoção da postura sentada, estática e a exaustiva e constante troca de marcha pelo motorista, são considerados riscos potenciais ao aparecimento de lombalgias e outros sintomas osteomusculares, com dimensões epidêmicas em diversas categorias profissionais, também (Luna & Souza, 2014; Mascarenhas & Miranda, 2010; Wisniewski & Colussi, 2010). Ressalta-se ainda a ergonomia inadequada dos veículos, movimentos de inclinação e torção de tronco e poluentes no ar, principalmente nas grandes cidades. Frente a todos os riscos que a profissão pode induzir, acredita-se que os taxistas estejam vulneráveis ao adoecimento e aparecimento de sintomas osteomioarticular, devido ao trabalho exaustivo desenvolvido pela categoria (Luna & Souza, 2014).

Além disso, as incapacidades relacionadas aos processos laborais repercutem diretamente na produtividade e nas relações sociais e econômicas, e a dor gerada pelas limitações físicas decorrentes dos distúrbios osteomioarticulares podem se tornar um possível fator de risco para insônia e alterações nos padrões do sono, com consequente diminuição da capacidade operacional dos indivíduos (Araújo, et al., 2019).

Baseando-se no exposto, esta pesquisa teve como objetivo estabelecer o perfil epidemiológico de motoristas de táxi da cidade de João Pessoa-PB, identificando os fatores relacionados à dor e sua atividade laboral, bem como a procura por atendimento fisioterapêutico.

## 2. Metodologia

Foi realizado um estudo piloto, com uma abordagem descritiva, transversal, retrospectivo, de natureza epidemiológica, que segundo Romanowski, et al., (2019), tem caráter empírico, pois baseia-se na sistemática observação, coleta de dados e quantificação sobre os eventos que ocorrem em uma população definida.

A pesquisa foi desenvolvida no Serviço Social do Transporte (SEST), no mês de janeiro de 2022, a partir de dados secundários extraídos da referida instituição no período de 2015 a 2021. As variáveis estudadas foram compostas por questionamentos que abordavam os dados gerais como idade, sexo, presença de comorbidades (diabetes e hipertensão), hábitos de vida (tabagismo, etilismo, prática regular de atividade física e qualidade de sono), dores na coluna ou musculares e a procura de atendimento fisioterapêutico. O universo consistiu de 27 motoristas de taxis de ambos os sexo, com idade maior de 18 anos, sendo amostragem por conveniência. Não houve critérios de exclusão.

Os dados foram agrupados em banco de dados no aplicativo EXCEL®. Na análise descritiva as variáveis foram distribuídas em frequências absolutas (n) e relativas (%). Foram realizados os cálculos das frequências através de medidas como a média, e o desvio padrão por meio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para Windows, onde considerou-se um nível de significância  $p < 0,05$  e intervalo de confiança (IC) de 95%.

Este estudo atendeu aos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Federal da Paraíba, através do parecer sob o número 5.156.893.

### 3. Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 27 taxistas da cidade de João Pessoa/PB, todos do sexo masculino, com média de idade de 50,5 ( $\pm 7,41$ ) anos (mín=32 e máx=63). De acordo com Pontes et al. (2020), é comum a prevalência do sexo masculino nesta profissão, na maioria dos estudos, a quantidade de mulheres neste ofício é pouco relatada, tendo em vista, a presença de preconceito de gênero, tanto por parte dos passageiros como de outros taxistas do sexo masculino, além do risco aumentando de assaltos e assédio. Entretanto, resultados similares foram encontrados por Luna e Souza (2014), que verificaram predominância do sexo masculino nesta atividade laborativa, com média de idade de 44,5 anos e amplitude de 20,0 anos a 71,0 anos, muito próxima da atual pesquisa. Logo, a média de idade dos participantes dessa pesquisa é análoga a outros estudos realizados com taxistas no Brasil.

Sobre o estado de saúde, metade dos entrevistados, 51,8% (n=14), declararam apresentar comorbidades, sendo 29,6% (n=8) diabetes e 48,1% (n=13) hipertensão arterial, porém 25,9% (n=7) relataram possuir ambas.

Estudos apontam que, em 2025, o Brasil será o quinto país no mundo a ter problemas de obesidade em sua população. Segundo os inquéritos nacional, cerca de 32% dos adultos brasileiros tem algum grau de excesso de peso. A prevalência ainda se acentua com a idade, atingindo um valor maior na faixa etária de 45 – 54 anos. Outro fator relevante é a hipertensão arterial primária, que aparece com frequência entre os 25 e 55 anos de idade, faixa etária que também está relacionada à incidência de obesidade (Rodrigues et al., 2020).

Assim sendo, a porcentagem do excesso de peso na investigação de Luna e Souza (2014), encaixou-se na faixa de 87,6% dos taxistas, como também, foi apontado pelos sujeitos um estado de saúde insatisfatório em 40,2% dos casos. Não obstante, Rêgo et al. (2021) fazem menção em seu estudo que 71,4% da população investigada afirmaram possuir algum tipo de doença, como enxaqueca, colesterol alto, hipertensão, diabetes e doenças na coluna.

Diante desse contexto, vários artigos evidenciam o predomínio de excesso de peso e obesidade nesta classe trabalhadora e fazem conexão com as condições de trabalho vividas pelos taxistas, como o excesso de carga horária, sedentarismo, alimentação inadequada, e que o processo saúde-doença está inteiramente relacionado ao ambiente físico no qual o indivíduo está inserido (Pontes et al., 2020; Rêgo et al., 2021).

Quanto ao uso de medicação, o presente estudo observou que só um único indivíduo relatou não fazer uso, o que indica a elevada medicalização. Diante desta observação, deve-se reforçar o processo de educação em saúde, com orientações para uma alimentação saudável associada à prática de atividade física e, principalmente, buscar compreender as razões que levaram a esse consumo de medicamentos. Dentre os medicamentos em uso mais citados pelos participantes do presente estudo estavam a a Losartana e Enalapril, para o controle da pressão arterial e Metformina e Glibenclamida, para o tratamento da diabetes.

Com relação aos hábitos de vida, 25,9% (n=7) dos participantes declararam fazer uso de álcool, nenhum revelou ser fumante.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o excesso de ingestão alcóolica corresponde a três milhões de mortes por ano no mundo e é considerado um fator de risco para cerca de 200 tipos de patologias e lesões, como: cirrose hepática, câncer e problemas cardiovasculares, além de causar problemas sociais, como acidentes de trânsito e violência (OMS, 2019). Dentre os sujeitos analisados, pode-se observar que menos da metade dos participantes desta pesquisa consomem bebidas alcóolicas. Contudo, alguns estudos mostram uma prevalência demasiada de etilistas neste grupo de

trabalhadores (Pontes et al., 2020). Mascarenhas et al. (2014), ao observarem os taxistas em seu estudo, verificaram que 54,5% apresentavam prática de atividade física insuficiente, 56,4%, já fizeram uso de cigarro em algum momento da vida, e 50,5% consumiam algum tipo de bebida alcoólica

Aproximadamente metade dos indivíduos deste estudo relatou praticar atividade física regularmente, sendo caminhada, ciclismo e futebol as mais citadas. A literatura aponta, que a prática da atividade física contribui efetivamente com benefícios para a saúde, auxiliando na diminuição de peso e, conseqüentemente, diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares, assim como, induz ao aumento da vitalidade e qualidade de vida dos sujeitos (Pontes et al., 2020). Nesse sentido, Abreu et al. (2016), ao analisarem a prática das atividades físicas mais citadas pelos profissionais que trabalham com o transporte coletivo, constataram a prevalência da caminhada (64%) e a prática de futebol (21%).

Luz et al.,(2020), ao investigarem sobre atividade física, observaram que homens moderadamente ativos, apresentaram taxa de mortalidade 27,0% menor do que os sedentários. Deste modo, a prática regular de atividade física auxilia na perda de peso corporal por promover a redução ou, manutenção da gordura corporal e conservação ou aumento da massa magra, contribuindo significativamente de forma positiva na diminuição de doenças. Porém, no Brasil, cerca de 60% dos brasileiros não praticam nenhum tipo de atividade física (Felippe et al., 2012).

De acordo com a PNAD 2015, 105 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não praticaram esportes ou atividade física, representando 62,1% da população pesquisada, sendo 66,6% do sexo feminino e 57,3% do sexo masculino. Entretanto, no período de referência entre 2014-2015, pode-se observar que 28,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais praticavam algum tipo de atividade física, representando 17,4% da população estudada. Desse total, 15,7 milhões (18,5%) são mulheres e 12,5 milhões (16,1%) são homens. Também foi possível visualizar um percentual maior na Região Sul, com 19,1% (Luz et al., 2020).

Com relação ao sono, a média da quantidade de horas de sono diária referida pelos participantes neste estudo foi de 14,1 ( $\pm 1,29$ ) horas. Sobre a classificação da qualidade de sono, 37% (n=10) relataram ter sono ótimo, 48,1% (n=13) possuem sono razoável e 14,8% (n=4) alegaram sono ruim.

A respeito de tais condições, Junior et al. (2020) verificaram que dos taxistas entrevistados no seu estudo através do questionário Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), 73,2% (n=52) apresentaram uma boa qualidade de sono, componente importante na qualidade de vida dos indivíduos, como também, estudos apontam que a má qualidade de sono dos taxistas implicam negativamente em sua saúde e em sua atividade ocupacional (Ramukumba & Mathikhi, 2016), consoante encontrado na atual pesquisa.

Situação semelhante ocorre com motoristas de transportes coletivos, que também apresentam qualidade do sono prejudicada. De acordo com Ferreira et al. (2022), 81,25% destes trabalhadores, em um estudo desenvolvido na cidade de Rio Branco/AC, apresentaram qualidade do sono ruim, conforme o PSQI ( $> 5$ ), condição esta que pode contribuir para prejudicar o desempenho no trabalho e aumentar os acidentes no trânsito. Tal situação chama atenção da população de forma geral, pois reconhece-se a importância do sono e das horas dormidas, não somente entre os taxistas; cabe aqui ressaltar, também, a relação direta da qualidade do sono com o sistema imunológico do ser humano, necessário para a preservação da saúde integral do mesmo (Junior et al., 2020).

Problemas como algias musculoesqueléticas podem ser gerados devidos a fatores relacionados a condições físicas, a aspectos organizacionais e a fatores psicossociais, as quais têm sido cada vez mais estudadas devido a elevada taxa de absenteísmo e deficiência que podem atingir o trabalhador (Felippe et al., 2012; Da Luz et al., 2022). Diversos estudos têm evidenciado a associação do alto risco para dor lombar com determinados tipos de ocupações em que o trabalhador permanece muito tempo sentado como, por exemplo, motoristas de veículos, sejam estes ônibus, caminhões, tratores, táxi, dentre outros (Mascarenhas et al., 2014).

No presente estudo, verificou-se, que quase metade dos entrevistados, 48,1% (n=13), relatou apresentar dores na coluna, sendo mais frequente na coluna lombar (n=11) e cervical (n=2), e 29,6% (n=8) também referiram sentir dores musculares distribuídas pelo corpo, porém, apenas dois indivíduos alegaram que essas dores interferiam em sua atividade laboral.

Estudos realizados por Mascarenhas et al. (2014) validaram os resultados encontrados no estudo atual, em que os autores tiveram dados semelhantes, ao identificar, em sua pesquisa, uma elevada prevalência de dor lombar (54,5%) entre os taxistas do município de Jequié-BA, corroborando a pesquisa desenvolvida por Luna e Souza (2014), que verificaram uma maior prevalência de dor na região lombar, com 49,5% e cervical com 29,9%, respectivamente.

Comparativamente, os estudos com trabalhadores de transporte, a exemplo dos caminhoneiros e motoristas de ônibus analisados por Pedroso et al. (2013) e Abreu et al. (2016), apontaram uma alta prevalência de sintomas osteomusculares entre esses trabalhadores, com um percentual de 75,86% para os motoristas de caminhão da região de São Paulo, e 85% para os motoristas de ônibus de São Luis-MA.

De acordo com Luna e Souza (2014), as dores musculo esqueléticas interferem na capacidade para o trabalho, levando o sujeito ao absenteísmo em 61,9% dos casos. Logo, os sintomas osteomioarticulares constituem um relevante problema de saúde para os motoristas de táxi investigados.

Quando perguntado aos participantes da pesquisa se realizavam algum tipo de alongamento, apenas 18,5% (n=5) afirmaram que se alongavam antes de iniciarem suas atividades no trabalho. O alongamento muscular é um ponto chave em termos de abordagens relacionadas ao desempenho muscular e seus benefícios, para que se possa evitar lesões durante o trabalho muscular realizado pelo indivíduo.

Sendo assim, possíveis alterações degenerativas advindas com o avançar da idade, associadas ao exercício da profissão de motorista, passam a provocar não só o aparecimento da dor como também o aumento na intensidade dos sintomas musculoesqueléticos (Barros, et al., 2020). Para Câmara-Gomes et al. (2022), o treinamento da flexibilidade por meio de exercícios de alongamento pode agir reduzindo a dor lombar por gerar alterações biomecânicas e sensoriais que resultam em efeito analgésico.

No que diz respeito à procura do atendimento fisioterapêutico, o presente estudo apontou que apenas 18,5% (n=5) já procuraram o serviço de fisioterapia, o que sugere a necessidade de uma atenção mais direcionada para esse tipo de trabalhador, na busca por minimizar as limitações funcionais, as quais refletem diretamente no âmbito social, profissional e econômico desse indivíduo. O fisioterapeuta pode contribuir com orientações posturais, ergonômicas e de alongamentos, com o propósito de auxiliar na promoção de saúde, bem como na manutenção da integridade do sistema musculoesquelético, em busca da melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional desse trabalhador da área de transporte.

Os resultados apontados no estudo de Guterres, et al., (2011) ressaltaram que apenas 9,2% dos motoristas realizavam tratamento fisioterapêutico no Município de Pelotas. Concomitantemente, no estudo de Fratiti et al. (2019) foi possível observar que 8,22% dos motoristas também faziam acompanhamento de saúde devido a dor, 4,11% recebiam atendimento fisioterapêutico, e 5,48% deles usavam relaxante muscular para alívio da dor.

Como proposta de cuidados à saúde, Barros, et al., (2020) sugerem programas educacionais e de conscientização que ensinem a esses profissionais a realizarem alongamentos, assim como, orientem a uma consciência corporal de autocorreção postural, com o intuito de auxiliar a reduzir os problemas no sistema musculoesquelético, proporcionando uma melhora na saúde dos motoristas de transporte, diminuindo assim a prevalência de dores e, posteriormente, melhorando sua qualidade de vida.



#### 4. Conclusão

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar que cerca da metade dos condutores de táxi do município de João Pessoa-PB declararam ter comorbidades, assim como, apresentaram elevada ocorrência de dor na coluna vertebral. Estima-se que estas queixas estejam associadas à falta de atividade física e a aspectos da qualidade de vida prejudicados. Visto que as condições estabelecidas pela profissão como assaltos e roubos, jornada de trabalho excessiva, estresse urbano, o sedentarismo induzido por muitas horas sobre a posição sentada, a escassez de folga para descanso e lazer, sugerem o aumento da probabilidade futura para que estes indivíduos desenvolvam sérios problemas de saúde se não forem debelados.

Ademais, considera-se que os resultados são de grande relevância para a comunidade científica, como também, apontam para a necessidade de estudos epidemiológicos em amostras maiores, com o propósito de investigar em profundidade este problema de saúde pública entre os motoristas de táxi, em função da escassez de estudos nacionais direcionados a esta categoria profissional.

Portanto, são necessárias ações de conscientização de saúde, com medidas preventivas e curativas para atender as demandas desses taxistas, visando contribuir para a promoção da saúde e manutenção da integridade do seu sistema musculoesquelético, em busca da melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional.

#### Referências

- Abreu, L. A., Carvalho, S. F., Soares, K. C., Nascimento, A. A., Sousa, P. M., & Gonçalves, M. C. (2016). Frequência de dores osteomioarticulares em profissionais do transporte público de São Luis-MA. *Revista de Investigação Biomédica*, 8, 30-40.
- Araújo, E. L. S., Nascimento, E. V. T., & Silva, M. T. (2019). Impacto das repercussões osteomioarticulares na efetividade do sono e capacidade operacional em trabalhadores de telemarketing. *Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física*. <http://repositorio.ascs.edu.br/handle/123456789/2377>.
- Barros, D. F., Scarance, M. N., Noguchi, M. A. S., Cassimiro, T. A. S., & Nacif, M. (2013). Perfil nutricional da taxistas da zona central de São Paulo. *EFDportes.com, Revista Digital*, 184. <https://efdportes.com/efd184/perfil-nutricional-de-taxistas-de-sao-paulo.htm>.
- Barros, F. P., Bastos, R. F. N., & Lopes, R. L. (2020). Prevalência de lombalgia em motoristas de caminhão da rede privada. *Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia*, 5(1), 20-35.
- Câmara-Gomes, L. F., Filho, A. V. D., Diniz, R. R., Alvares, P. D., Veneroso, C. E., & Cabido, C. E. T. (2022). Mecanismos de exercícios de alongamento muscular para redução de dor lombar: revisão narrativa. *Brazilian Journal of Pain*, 5(1), 52-5.
- Felippe, L. A., Pereira, W. N. P., Castro, M. F., & Christofolletti, G. (2012). Prevalência de Alterações Posturais e Dor de Origem Músculo-Esquelética em Caminhoneiros. *Revista Movimenta*, 5(2), 150-156.
- Ferreira, C. R. T., Deus, M. M. B. de., Moraes, M. J. D., Silva, R. P. M., & Schirmer, J. (2022). Qualidade do sono dos motoristas de transportes coletivos urbanos em uma cidade da Amazônia Ocidental, Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, 32(1), 43-54.
- Fratiti, S. R., Souza, D. A., Vendrame, E. F., & Gruska, V. M. (2019). Prevalência e fatores condicionantes de lombalgia em motoristas de caminhão da cidade de Cianorte-PR. *Revista UNINGÁ*, 56(1), 26-37.
- Freire, A. C. G. F., Soares, G. B., Rovida, T. A. S., Garbin, C. A. S., & Garbin, A. J. I. (2017). Musculoskeletal disorders and disability in Brazilian Dentists in São Paulo. *Revista Dor*, 8(2), 97-102.
- Gany, F. M., Gill, P. P., Ahmed, A., Acharya, S., & Leng, J. (2013). "Every disease... man can get can start in this cab": Focus Groups to Identify South Asian Taxi Drivers' Knowledge, Attitudes and Beliefs About Cardiovascular Disease and Its Risks. *Journal of Immigrant and Minority Health*, 15(5), 986-92.
- Guterres, A. D. D., Siqueira, F. V., & Silva, M. C. (2011). Prevalência e fatores associados a dor nas costas dos motoristas e cobradores do transporte coletivo da cidade de Pelotas-RS. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 16(3), 240-245.
- Luna, J. S., & Souza, O. F. de. (2014). Sintomas osteomusculares em taxistas de Rio Branco, Acre: prevalência e fatores associados. *Cadernos Saúde Coletiva*, 22(4), 401-408.
- Luz, L. B. da., Mazon, J., & Alvarez, B. R. (2020). NÍVEIS DE ATIVIDADES FÍSICAS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DE MOTORISTAS DA CENTRAL DE AMBULÂNCIA DE UM MUNICÍPIO SUL CATARINENSE. *Revista UNIANDE*, 22(1), 23-35.
- Luz, D. C. da., Durans, K. C. N., Araújo, A. C. de., Figueredo, R. L., Barbosa, M. C. L., & Garcia, M. R. S. (2022). Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de extrativismo mineral. *Research, Society and Development*, 11(2), e36211225786.

- Mascarenhas, C. H. M., & Miranda, P. S. (2011). Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. *ConScientiae Saúde*, 9(3), 476-485.
- Mascarenhas, C. H. M., Filho, J. S. M., Melo, R. L., & Silva, D. C. da. (2014). Prevalência de dor lombar em motoristas de táxi do município de Jequié-BA. *Revista espaço para a saúde*, 15(1), 66-76.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Folha informativa - Álcool. 2019. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093).
- Pedroso, A. A. S., Reis, A. C. Dos., Souza, R. R. S. de., Rabelo, N. D. A., Lucareli, P. R. G., & Bley, A. S. (2013). Índice de incapacitação das lombalgias em motoristas de caminhão. *ABCS Health Sciences*, 38(3), 142-145.
- Pontes, J. S., Kroll, C., Kuntz, M. G. F., Costa, M. M. da., & Czarnobay, S. A. (2020). AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE TAXISTAS DO AEROPORTO E RODOVIÁRIA DE JOINVILLE-SC. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 14(89), 921-933.
- Ramukumba, T. S., & Mathikhi, M. S. (2016). Health assessment of taxi drivers in the city of Tshwane. *Curationis*, 39(1), 1-7.
- Rêgo, A. C. S., Silva, I. M. S. da., Pantoja, S. A., & Taketomi, M. S. N. (2021). Estudo da prevalência de DORT's em motoristas de uma empresa de transporte público em Santarém-PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e6762.
- Rodrigues, H., Meireles, C., Santos-Lima, J., Toledo, G. P. de., Cardoso, J. L., Sidlene Lima Gomes, S. L., Rodrigues, K. C. L. S., Campos, E. R. T., & Oliveira, F. M. de. (2020). Prevalência de sobrepeso e obesidade em taxistas da cidade de Montes Claros / MG, Brasil. *Rev Interd.* v. 14, 1-10.
- Romanowski, F. N. A., Castro, M. B., & Neris, N. W. (2019). MANUAL DE TIPOS DE ESTUDO. Produção técnica do programa de pós-graduação da odontologia. Centro Universitário de Anápolis. Anápolis.
- Santos, L. L. M. Dos., Oliveira, L. P. De., Ferreira, A. P., Ovando, R. G. M., & Malheiros, W. (2017). Prevalência de lombalgia e sua relação com a promoção da saúde em motoristas de táxi. *Revista Científica JOPEF*, 23(1).
- Silva, D. H., Carvalho, A. R., Adad, R. B. S. F., Carvalho, A., Pereira, T. M. A., & Sousa, I. M. (2021). Prevalencia das lesões osteomusculares em motoristas de onibus: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde*, 5(2), 13-16.
- Simões, M. R. L., Assunção, A. A., & Medeiros, A. M. De. (2018). Dor musculoesquelética em motorista e cobradores de onibus da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1363-1374.
- Junior, R. C. S., Souza, J. C., Grubits, H. B., Colombo, R. A. M., Miyahira, L. K., Cespedes, M. S. Narciso, F. V., & Mello, M. T. (2020). Qualidade e Hábitos de Sono de Taxistas. *Research, Society and Development*, 9(9), e676997959.
- Wisniewski, M. S. W., & Colussi, F. (2010). Distúrbios osteomioarticulares em trabalhadores do município de Erechim – setor de balas e doces. *PERSPECTIVA, Erechim*, 34(125), 137-146.